

**FRUTAS TROPICAIS NO RIO GRANDE DO SUL, GERANDO
SUSTENTABILIDADE E DIVERSIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR**

Poppy Brunini Pereira Nuñez¹, André Camargo², Jair André Ziembowicz³, Otavio Diel Deves⁴, Sinval Pereira Goulart⁵

O seguinte trabalho apresenta de forma resumida os resultados da pesquisa desenvolvida pela Associação dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais Fronteiriços (ASTRF) intitulada “ A Cadeia da Fruticultura, na Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul”. A pesquisa financiada pelo RS-Rural, começou em abril de 2002 e finalizou dois anos depois em abril de 2004. O projeto teve como foco de pesquisa as culturas de Manga e Abacaxi, de grande potencial na nossa região.

Durante o período da pesquisa, os trabalhos foram executados de forma de identificar as Unidades de Referência (URs), recuperar no imaginário dos agricultores pioneiros a idéia de produção possível, organização de reuniões com entidades que representam agricultores, e um diagnóstico da situação para permitir uma abordagem mais clara do processo e suas possibilidades. Os manejos desenvolvidos seguiram os princípios agroecológicos.

PALAVRAS CHAVES: frutas tropicais, manejo alternativo, unidades de referência

FRUTAS TROPICAIS, MANEJO E PERSPECTIVAS

Na região noroeste do estado de Rio Grande do Sul, o relevo elevado e o rio Uruguai criam em vários municípios um micro clima propício para a produção de frutas tropicais. Nas encostas do rio Uruguai dificilmente são formadas geadas durante o inverno e durante o verão as temperaturas são elevadas, além disso o relevo está todo o ano coberto por uma vegetação verde e arbórea. Estas características são muito apropriadas para a produção de frutas tropicais como abacaxi, manga, banana, mamão, maracujá, etc.

¹ Eng. Agrônoma. Mestre em Extensão Rural. Coord. Técnica da ASTRF. poppyblues@hotmail.com

² Eng. Agrônomo. Técnico da Secretaria de Agricultura de Porto Lucena. Assessor da ASTRF

³ Técnico em Agrop.. Assessor da ASTRF. jair.az@via-rs.net

⁴ Técnico em Agrop. Acad. da UERGS- S Luiz. Gonzaga. Assessor ASTRF. otaviodeves@yahoo.com.br

⁵ Eng. Agrônomo. Assessor da ASTRF e CEADES. sinvalgoulart@bol.com.br

Apesar das boas condições climáticas, a produção de este tipo de cultivo não é incentivado na região e são poucos e isolados os agricultores que desenvolvem essas atividades.

Por esse motivo, a ASTRF e seus sindicatos parceiros apresentaram em 2002 uma proposta de pesquisa para o RS-Rural com o objetivo intensificar a produção de frutas tropicais na região, incentivando a diversificação das propriedades rurais. O objetivo principal da pesquisa eram identificar as variedades mais adequadas para a região e estudar os manejos alternativos apropriados às culturas. Além disso a pesquisa pretendia chamar a atenção dos agricultores, técnicos e população em geral da importância dessas culturas e o potencial que as mesmas tinham na região. As duas frutas selecionadas para a pesquisa foram a manga e o abacaxi, tomando em conta que são as culturas mais aceitas pelos agricultores na região e as que dão um melhor retorno com sua venda. As unidades de referência onde se desenvolveram as pesquisas foram as propriedades de vários agricultores que já plantavam as culturas estudadas ou agricultores que se desafiaram a incorporar essas culturas nas suas propriedades. Os municípios envolvidos na pesquisa foram, Porto Lucena, Porto Vera Cruz, Pirapó e XVI de Novembro.

A cultura do abacaxi

A cultura do abacaxi nos últimos anos perdeu espaço dentro da região como consequência das perdas provocadas por geadas e ataque de fungos, isso dificultou no começo da pesquisa a identificação de Unidades de Referência. Com os agricultores que ainda plantavam abacaxi se definiu analisar as variedades existentes para determinar qual seria a mais adequada para a implementação das pesquisas.

Na década dos 90 a variedade mais plantada era Smooth Caienne, (fomentada pela Cooperativa COTRIROSA) em virtude de produzir frutos maiores e de não possuir espinhos nas folhas o que facilitava o manejo. Porém, a variedade possuía características indesejáveis como maior susceptibilidade a doenças (fusarium) e menor tolerância ao frio. Por esse motivo procurou-se uma outra variedade que tivesse uma fruta de boa aceitação no mercado e com maior resistência ao frio e doenças, opto-se então pela variedade Pérola que estava abandonada na região. Com essas duas

variedades definiu-se começar os experimentos, desenvolvendo neles diferentes tipos de manejos alternativos.

Num primeiro momento foram três propriedades de agricultores familiares que definiram plantar abacaxi e desenvolver os manejos definidos como alternativos. A família Horm de Porto Vera Cruz, a família Bataglin, de Dezesseis de Novembro e a Família Klering de Porto Lucena.

Antes de começar o cultivo se discutiram com os agricultores assuntos como espaçamento, preparo e adubação do solo além da intercalação de culturas. O espaçamento definido foi de 1,30 metros entre linhas, plantando duas linhas bem próximas e deixando logo o espaçamento definido.

Como mecanismo de controle de plantas não desejáveis o sistema desenvolvido pela família Horm inclui o plástico mulching, evitando o uso de herbicidas. A utilização de lona preta entre as linhas de abacaxi, além de reduzir o número de invasoras, tem provocado efeito positivo na proteção da geadas. A lona ou mulching evita a formação das geadas sobre o solo e sobre a área foliar reduzindo seu efeito negativo. Antes de colocar o mulching e seguindo a definição do manejo alternativo foi incorporado ao solo húmus de minhoca elaborado na propriedade.

As mudas utilizadas nas diferentes URs foram de produção própria (rebentos da base da fruta), e mudas adquiridas pelo projeto.

Além do húmus de minhoca foram utilizados outros manejos como esterco de vaca, biofertilizantes (supermagro), e urina de vaca fermentada.

O supermagro é utilizado para o desenvolvimento equilibrado das culturas e para prevenir o desenvolvimento de doenças. A urina de vaca tem sido altamente eficiente na prevenção, paralisação e até eliminação de doenças (fusariose, brocas.) na cultura do abacaxi. Dos dois cultivares pesquisados o que mais se adaptou ao manejo alternativo foi o Pérola.

A cultura da manga

Dentro da pesquisa da manga, foram avaliados os manejos agroecológicos em pomares em Porto Lucena, Porto Vera Cruz e Pirapó. Além dos pomares existentes foram incorporados novos e incentivada a produção de vários viveiros nas propriedades de agricultores da região.

Trabalhou-se principalmente com três variedades de manga, Espada, Tommy Atkins e Carlota, ficando evidente a diferença entre as variedades

nesta ordem, com crescente resistência a doença chamada antracnose. Esta doença, provoca queda de fruta quando da fixação ainda jovem e lesões verrugosas na casca da fruta.

A produção no tempo é outro elemento observado onde foi possível perceber a cultivar Espada como mais precoce, a Tommy Atkins como intermediária e a Carlota com maior período de produção. A produção de manga da cultivar Carlota é relativamente elevada e com boa sanidade de fruta, não sendo constatada lesões internas (coração mole) como ocorre na cultivar Tommy Atkins. Os agricultores-viveiristas estimulados nos encontros de capacitação da ASTRF já contam com esta cultivar em pé-franco ou em enxerto, garantindo a implantação de pomares com esta cultivar.

Além da utilização de caldas, esterco de gado e biofertilizantes foram incorporada em algumas propriedades adubações verdes como a mucuna cinza. Segundo a família Petri (município de Pirapó), apesar de dar um pouco de trabalho (cortes periódicos, para evitar o estrangulamento dos galhos) os resultados foram satisfatórios. Obteve-se um relativo controle das principais ervas daninhas do pomar, além de proporcionar a cobertura e proteção do solo evitando a erosão do mesmo.

Alem disso, a iniciativa da família Petri em realizar o desbaste da parte interna da copa das plantas teve resultados satisfatórios. As frutas colhidas apresentaram uma coloração avermelhada e uniforme.

CONCLUSÃO

A cultura do abacaxi e da manga são duas boas opções para a região noroeste, pelas condições climáticas e de relevo. O rio Uruguai e o relevo alto criam um microclima adequado para a produção de frutas tropicais como manga, abacaxi, banana, maracujá, etc.

A pesquisa serviu principalmente para criar unidades de referência que trabalhassem com a culturas e experimentassem novas variedades e formas de manejo alternativo. Os agricultores que desenvolveram os cultivos assim como aqueles que através das visitas e cursos conheceram as experiências, atualmente acreditam que esse tipo de manejo é o mais adequado para suas realidades de pequenos agricultores. Vários deles estão atualmente procurando mudas para desenvolver suas próprias experiências.